



Mineração sustentável: um sonho possível?

Como as cidades mineradoras perceberam que a sustentabilidade pode ser um pilar de apoio para a sobrevivência econômica para além da exploração mineral



Foto: Arquivo pessoal



A importância das boas práticas de sustentabilidade das organizações

Ana Giovanoni é especialista em Ressignificação do modelo de educação, capacitação e gestão para transformar as organizações, contribuindo com sua sustentabilidade no longo prazo

Uma das principais responsabilidades na administração de qualquer empresa é acompanhar as mudanças no ambiente econômico, político e social para refleti-las na gestão estratégica. Fatores como impactos ambientais, demandas sociais, inovação tecnológica, relações de trabalho e internacionalização ocupam cada vez mais espaço nas agendas.

O Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), baseia-se em quatro princípios: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Sustentabilidade corporativa pode ser vista como uma extensão natural da aplicação desses princípios.

Para aperfeiçoar o seu desempenho, as empresas precisam preservar e desenvolver capital natural e humano. Ao contrário de máquinas e equipamentos, o profissional qualificado tem seu valor aumentado após vários anos de experiência, em um processo que poderíamos chamar de apreciação do capital humano.

Da mesma forma, as mudanças climáticas, alterações na matriz energética, escassez de recursos hídricos, destinação do lixo e outros fenômenos começaram a conspirar contra o desempenho empresarial, sugerindo que as organizações privadas

e públicas deveriam rever suas formas de atuação.

Nos mercados de investimentos, os profissionais estão familiarizados com as análises conhecidas como ESG (Environmental, Social and Governance), que buscam conectar aspectos ambientais, sociais e de governança com o valor dos ativos. É preciso ter um entendimento claro dessas questões para incorporá-las na estratégia das empresas e no monitoramento do desempenho visando à sustentabilidade.

Os conceitos de sustentabilidade corporativa podem ajudar a planejar ações e monitorar os resultados. A dificuldade dos atuais modelos de gestão empresarial em

“Da mesma forma, as mudanças climáticas, alterações na matriz energética, escassez de recursos hídricos, destinação do lixo e outros fenômenos começaram a conspirar contra o desempenho empresarial, sugerindo que as organizações privadas e públicas deveriam rever suas formas de atuação.”

lidar com o esgotamento dos recursos naturais e a degradação social traz uma grande responsabilidade e um conjunto de oportunidades na gestão das empresas relacionadas a insumos, produtos, serviços, processos e mercado.

As questões ambientais e sociais podem servir de inspiração para lidar com o desafio de produzir mais e melhor com menos recursos naturais, adotando tecnologias mais limpas, desenvolvendo as sociedades que condicionam a existência das empresas e aumentando o bem-estar de todas as formas de vida. O resultado final desse processo será o estabelecimento de modelos de negócios sustentáveis.

Definido há décadas, o conceito de desenvolvimento sustentável significa atender às necessidades da geração atual sem prejudicar o direito das futuras gerações de atenderem às suas. Um exemplo de orientação para sustentabilidade corporativa são os dezessete objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, lançados pela ONU, que podem servir de diretriz e inspiração para os empreendedores com boa visão de futuro.

O estímulo ao uso consciente e efetivo dos instrumentos de governança, focando a essência das boas práticas, são a fonte de inspiração para os empresários vencerem os desafios no campo da sustentabilidade corporativa nos negócios.

EDITORIAL

Mineração sustentável: não te soa estranho?

Se você nasceu numa cidade mineradora ou conviveu diretamente com esse tipo de atividade econômica, uma das coisas que mais te acompanhou foi o impacto ambiental causado pela extração mineral.

É completamente compreensível! Olhe a cidade de Itabira... a mineração consumiu uma montanha inteira! Onde a exploração mineral fincou bandeira há mais de 80 anos jaz um Pico do Cauê.

Segundo muitos especialistas contemporâneos, a sustentabilidade na mineração é possível. Quando as mineradoras falam em mineração sustentável, se trata de um discurso ideológico que nem sempre é fácil de explicar como acontece na prática. Seria inocência acreditar que a atividade minerária pode trazer benefícios, além da geração de empregos e da movimentação da economia?

Vide Mariana e Brumadinho. Seria correto afirmar que não há dinheiro no mundo que pague centenas de vidas perdidas, quilômetros e mais quilômetros de devastação ambiental e recursos naturais soterrados embaixo de camadas e camadas de lama?

Os entendidos no assunto garantem: sustentabilidade na mineração é importante para

a implementação de instrumentos de gestão que garantam a diminuição do passivo ambiental; implementação de políticas de gestão ambiental; leis de compensação que garantam investimentos em projetos de incentivo cultural, social e turístico; entre tantas outras ações.

Mas, a verdade é que, enquanto esse conceito sai do campo das ideias e migra para as ações práticas, o que se espera - no mínimo - é que toda atividade econômica seja ao menos responsável.

“Seria inocência acreditar que a atividade minerária pode trazer benefícios, além da geração de empregos e da movimentação da economia?”

EXPEDIENTE

DeFato

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Redação
Gustavo Linhares
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo

Fotos de Capa
Destaque: PMCMD
Entrevistado: Tatiana Linhares / DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opcc@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Conscientização ambiental é palavra de ordem nas cidades da região

Santa Bárbara e Catas Altas provam que ações simples podem ajudar a garantir a colaboração da população

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, foram criados para fomentar e incentivar o uso de tecnologias ambientais sustentáveis, bem como medidas que preservem, protejam e recuperem o meio em que vivemos.

Pensando nisso, a Prefeitura de Santa Bárbara instituiu, em 2018, o IPTU Verde. A finalidade dessa lei municipal é autorizar a concessão de incentivo fiscal, no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), aos proprietários de imóveis que protejam, preservem e recuperem o meio ambiente.

Dessa maneira são dados 2% de desconto por cada item - previsto na lei - que seja atendido pelo contribuinte, nos casos de imóveis edificados. Cada contribuinte pode receber até 20% de desconto no valor do IPTU. Quando se trata dos imóveis não edificados, o abatimento é de 5% por item.

Conscientização rotineira

A Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Catas Altas decidiu que transformar a rotina dos moradores e turistas da cidade era a melhor maneira de conscientizá-los. Dessa maneira, iniciou uma campanha com ações simples de uso de água, prevenção a queimadas e descarte correto de lixo.



Assim, um material impresso foi entregue a todos os moradores. Nos folhetos, essas temáticas são tratadas de forma direta e com dicas preciosas para a preservação do meio ambiente. O Secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Lorivaldo Campos, comentou que a preocupação com o uso de água é um dos focos neste momento.

“Estamos atravessando um período de estiagem e, consequentemente, enfrentamos uma redução drástica da oferta de água nos pontos de captação. Esta redução não configura uma situação de calamidade pública, mas precisamos lembrar da necessidade de adotarmos, cotidianamente, hábitos de uso consciente e racional deste precioso bem”, frisa Campos.

De olhos nos turistas

Outra ação importante da Prefeitura de Catas Altas foi a instalação de dez lixeiras no Centro Histórico da cidade. Além da conscientização da população local, a ação visa manter a cidade mais limpa, bonita e organizada. As lixeiras foram retiradas durante as gravações de uma minissérie para a TV Globo e chegaram a ser jogadas fora.

Agora, elas foram restauradas e instaladas novamente. A ideia é que sejam usadas para que os turistas entendam a importância do descarte correto do lixo durante sua passagem pela cidade. “A limpeza urbana também é uma responsabilidade de quem visita Catas Altas. Jogar o lixo no lugar correto é educação básica”, explicou a secretária de Turismo e Cultura, Aline Duarte.

Foto: Divulgação/ Prefeitura de Catas Altas



Instalação de lixeiras revitalizadas no centro histórico de Catas Altas

“Mais do que uma palavra solta, a sustentabilidade é uma meta”, garante Marco Antônio Lage

O prefeito de Itabira e diretor de Meio Ambiente na Amig acredita que a sustentabilidade seja um dos pilares para a diversificação econômica das cidades mineradoras

Foto: Divulgação / Prefeitura de Itabira

O Prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage, ocupa - atualmente - a cadeira de diretor de Meio Ambiente da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig).

Oriundo da iniciativa privada, Marco Lage se tornou assessor de imprensa da Fiat Automóveis em 1992, mas ganhou destaque quando assumiu a diretoria de Comunicação e Sustentabilidade para a América Latina por duas décadas. Pouco tempo depois, se tornou diretor de Comunicação, Sustentabilidade e Relações Institucionais da Cemig, onde ficou nos últimos anos.

Nessa entrevista, ele fala da sustentabilidade como um dos caminhos naturais para a diversificação econômica das cidades mineradoras.

A mineração é uma atividade de grande impacto social e ambiental. Como conciliá-la com o desenvolvimento sustentável?

É uma necessidade da humanidade trabalhar esse conceito de desenvolvimento sustentável. O grande desafio é desenvolver esse processo da mineração sustentável. E eu acho que o começo tem que ser pelo social e pelas cidades onde estão as minas. O movimento que precisa ser feito é o das cidades mineradoras sustentáveis. Cidades que vivem todo o impacto da mineração precisam tra-

balhar com programas sócio-econômicos que compensem, permanentemente, os rastros negativos da atividade. A proposta, seja para a gestão de Itabira ou no âmbito da Amig, é criar referência para que todas as cidades mineradoras procurem fazer esse tipo de percurso. A gente não precisa esperar acontecer desastres para ser recompensado. Itabira, para mim, é dramático. O que se tem são 80 anos só da atividade da Vale. O fato de não ter praticado a mineração sustentável nos coloca no seguinte perfil: uma cidade que tem receita, mas que não tem garantia da sua sobrevivência, nem ambiental, nem social e nem econômica. Isso é um grande problema que vivem as cidades mineradoras. Precisamos criar, para já, os pilares de sustentação da diversificação econômica e um grande programa ambiental com tecnologias que garantam a qualidade de vida em nosso território.

“Precisamos criar, para já, os pilares de sustentação da diversificação econômica e um grande programa ambiental com tecnologias que garantam a qualidade de vida em nosso território.”



“O que precisa ser feito é justamente a garantia dos legados”, reforça Marco Lage

Há uma expectativa muito grande para que Itabira seja um case de sucesso, um exemplo a ser seguido?

Há uma expectativa nossa, como gestores públicos nesse momento; da população de Itabira; da própria Vale; e dos outros atores que estão conectados ao drama da mineração, como a Federação das Indústrias; o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram); o Sebrae; governo do estado; e a AMig. A Vale, nesse cenário de Mariana e Brumadinho, vai investir milhões na recuperação de sua imagem, e ainda assim essa mancha é para sempre. Isso realmente vai trazer um ganho de imagem e reputação de como é possível a mineração viver bem e em segurança com a sociedade. Isso pode

ser construído em Itabira, apesar do tempo perdido. Com muito menos dinheiro e muito mais propositividade, vamos ensinando e desenhando - para os novos tempos - esse processo de reconversão produtiva de minas de minério. Todas as cidades mineradoras, um dia, irão passar por isso. E poder construir ao longo do tempo é muito mais leve, organizado e sustentável.

Do seu ponto de vista, o acordo de Brumadinho foi bem desenhado? Ele poderia ter sido melhor costurado?

Poderia! Acho que é um acordo inevitável. A partir do momento em que você não cuida, não planeja e não elabora, vai chegar um dia que os desastres acontecem. O fim do minério pode trazer um novo

desastre econômico e social, dessa vez em Itabira. Sem a preparação para a substituição e alternativas de sobrevivência, é um desastre sem precedentes. Temos exemplos de cidades que se esvaziaram e empobreceram, como Caeté e Nova Lima; e exemplos bem sucedidos, no interior da França e da Alemanha. Esses são territórios minerários que se reinventaram a partir de outras indústrias, como a do turismo. Ela, inclusive, é uma das que a gente busca para Itabira pelo potencial que a cidade já tem. A gente acredita muito que ainda há tempo de construir isso a toque de caixa, nos próximos 10 anos.

Itabira vive um outro momento que é a desapropriação de famílias re-

identes próximas ao projeto da Vale de descomissionamento de barragens. Você acha que isso é algo negativo ou necessário para o processo?

Eu acho que é inevitável. Temos 17 barragens e 500 milhões de metros cúbicos de rejeito em Itabira. O descomissionamento de barragens é uma realidade e a do Pontal é uma das maiores do mundo. Só ali temos 240 milhões de metros cúbicos. Nós não vamos fugir desse assunto. O processo de descomissionamento, certamente, causará a remoção de dezenas de famílias, não só ali, mas perto de outras barragens no futuro. Temos que tratar isso com segurança, técnica, responsabilidade e justiça. Sempre será difícil remover famílias, porque implica uma série de questões humanitárias e psicológicas. É uma questão social importante e tem que ser bem cuidada. A Prefeitura tem que participar orientando as famílias, fazendo essa intermediação, para que essas pessoas se sintam protegidas. É uma responsabilidade da Prefeitura de Itabira olhar para elas nesse aspecto e intermediar, acreditando que a Vale não vai errar nesse quesito. A gente acredita que dá para aprender a fazer de forma leve. Em Itabira, vamos ter que conviver com esse tipo de intervenção ao longo dos próximos anos porque temos barragens demais. E gente demais perto delas.

“Temos 17 barragens e 500 milhões de metros cúbicos de rejeito em Itabira.”

O que você acha que pode ser feito, na prática, para que a cidade seja protagonista desse sucesso em relação à sustentabilidade?

Acho que temos, primeiro, que encarar a realidade de que o tempo é curto para Itabira. As bases de outras alternativas econômicas ainda precisam ser construídas. Segundo, tem que haver esforço, transparência, projetos e planejamento. Terceiro, a Vale é protagonista disso. A empresa se confunde com Itabira. É impensável desenvolver qualquer projeto de sustentabilidade sem a participação ativa da Vale. A mineradora, por exemplo, já fechou uma empresa de consultoria internacional para nos ajudar a elaborar esses projetos para curto, médio e longo prazo. Sendo que o longo prazo é daqui a 30 anos, para a gente enxergar Itabira sem o minério, quais as grandes alternativas para imaginar e construir a cidade que a gente quer. Temos que começar agora e engajar a sociedade civil para isso. Um planejamento de 10 anos, o de médio prazo, é dessa transição que precisa ser feita. Ele traz um pouquinho mais de detalhamento para a gente entender quais os investimentos, onde investir, quais as prioridades, quais as áreas de estímulo e as vocações econômicas para que, daqui há 10 anos, essa estrutura esteja totalmente pronta. E, quatro anos, o curto prazo, que é meu mandato, para que nosso plano de metas converse com essas possibilidades de médio e longo prazo. O que fizermos agora será base fundamental para a estruturação econômica e social. Por exemplo, sem uma educação de ponta em Itabira, não teremos pessoas preparadas para segurar essa onda daqui há 10 anos como investidores, empreendedores, ativistas de novas vertentes econômicas.

Quais experiência de outras cidades que integram a Amig a gente consegue trazer para Itabira, que são facilmente aplicadas?

De cidades mineradoras, realmente, tem poucas experiências no Brasil. Pelo contrário, o que a gente tira é o que não fazer. A gente tem que entender que a história da mineração no Brasil sempre foi baseada no ciclo de grandes riquezas com baixo legado. O que precisa ser feito é justamente a garantia dos legados. E as demais cidades mineradoras precisam fazer diferente para que o processo de exploração mineral e construção de alternativas possa ser feito desde o início. No final da década de 80, nós já sabíamos que, 35 anos depois, o minério acabaria. Era um período suficientemente bom para se construir essas bases. Agora,

ou fazemos ou seremos fadados a um desastre econômico. E dá para ser muito otimista porque o itabirano quer muito isso. Cerca de 90% da nossa economia gira em torno da Vale, direta ou indiretamente. E a própria Vale tem essa visão. Seria uma grande decepção se fosse ao contrário. Depois de tudo que a empresa viveu, nesse cenário de filme de terror que ela passou com Mariana e Brumadinho, também a Vale tem uma pauta mais positiva nesse sentido. Atualmente, dos 11 conselheiros de administração da mineradora, pelo menos sete nomes têm histórico na área de sustentabilidade. Isso é um sinal de mudança de modelo mental e de escolhas de futuro. Acho que mais do que uma palavra solta nos relatórios para os acionistas, a sustentabilidade é uma meta nesse momento.

MARQUE PRESENÇA

Sua participação faz a diferença na Câmara Municipal de Itabira! **As portas estão abertas para toda a população, pois aqui você tem VOZ!**

Não se esqueça da máscara e dos cuidados contra a Covid-19.

A entrada no Plenário está limitada a 70 pessoas (por ordem de chegada).

CÂMARA DE ITABIRA
Atua sempre com Cidadania

Conceição do Mato Dentro no trilho do desenvolvimento sustentável

Município minerador adota uma agenda de obras sustentáveis e com impactos para o crescimento regional

Atividade essencial para a sociedade, a mineração tem grande impacto, ambiental e social, nas localidades e comunidades em que está presente. Talvez por isso muitas pessoas acreditam não ser possível adotar um modelo mineiro sustentável. Porém, Conceição do Mato Dentro vem mostrando que é possível apoiar agendas verdes, mesmo sendo um município minerador.

Atualmente, Conceição é uma das cidades envolvidas no projeto Minas-Rio, da empresa Anglo American, que tem a expectativa de produzir 26,5 milhões de toneladas anuais de minério de ferro. A iniciativa também está presente em Alvorada de Minas e inclui um mineroduto que atravessa 32 municípios mineiros e fluminenses — chegando ao porto de Açu, em São João de Barra, no Rio de Janeiro.

Em contrapartida à extração mineral, Conceição é conhecida pelas suas belezas naturais — comum nas cidades da região do Serro. O município abriga a cachoeira do Tabuleiro, que tem a maior queda d'água de Minas Gerais e a terceira do Brasil, dentre outros atrativos de interesse turístico.

Para balancear os impactos da atividade mineradora com a preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, Conceição do Mato Dentro vem aderindo a diversas iniciativas verdes e desenvolvendo projetos locais em parceria com a Anglo American.

Agendas climática e pró-biodiversidade

No início de agosto, durante a realização do evento “Conceição do Mato Dentro Sustentável”, o prefeito de Conceição do Mato Dentro, José Fernando Aparecido de Oliveira (MDB), assinou o protocolo de adesão à “Race to Zero”. A iniciativa é uma campanha global da Organização das Nações Unidas (ONU) que reúne lideranças, cidades, empresas e agentes mobilizadores em torno do objetivo de zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050.

Na mesma ocasião, a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro também aderiu à Declaração de Edimburgo. A iniciativa é um manifesto dos governos a favor do Novo Marco Global para a Biodiversidade Pós-2020, que reúne metas para conservação e uso sustentável da biodiversidade.

A assinatura desses compromissos contou com a presença do vice-prefeito de Conceição do Mato Dentro, Ivet Otoni (PP); o cônsul do Reino Unido em Minas Gerais, Lucas Brown; representantes de organizações de diversos setores, como ICLEI América do Sul

e Brasil; Anglo American; Instituto Espinhaço; Parque Natural Municipal do Tabuleiro; e Governo do Estado de Minas Gerais.

Outra iniciativa

O comprometimento com as políticas climáticas não é uma novidade em Conceição do Mato Dentro. Em 2018, a cidade assinou o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia, e participou, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, da Conferência sobre Conservação da Biodiversidade.

Na ocasião contribuiu com o painel “Experiências com Áreas Protegidas Locais no Brasil, Colômbia, Equador e Peru”, realizada em Quito (Equador).

Também foi sede e apoiou a organização da edição mineira do evento “O Brasil que Cuida de suas Águas: Construindo as Bases para o Programa Nacional de Revitalização de Bacias Hidrográficas”, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Espinhaço.

Foto: Divulgação / Prefeitura de CMD



Zé Fernando, prefeito de Conceição do Mato Dentro, assina compromisso com a Race to Zero

Demanda histórica: aterro sanitário suprirá necessidade de Conceição e outras duas cidades

Foto: Divulgação / Prefeitura de CMD



Obras de construção do Aterro Sanitário Intermunicipal, em Conceição do Mato Dentro

Em julho, foi iniciada a construção do Aterro Sanitário Intermunicipal, em Conceição do Mato Dentro, que atenderá três municípios da região — além da cidade sede do projeto, as cidades de Alvorada de Minas e Dom Joaquim.

Para implantar o aterro sanitário, os municípios criaram o Consórcio Intermunicipal Multifinalitário do Médio Espinhaço (CIMME). Com isso, conseguiram no início de julho, a Licença Ambiental Concomitante — que dá as autorizações prévia, de instalação e de operação — para 210.000 toneladas de resíduos aterrados.

O projeto também conta com tratamento do chorume produzido pelo lixo. Para isso, será desenvolvida uma rota de tratamento com processos físico-químicos, aliados à tecnologia

de filtragem por membranas, empregadas em aterros de referência em todo o mundo, que permite o reuso posterior do material tratado. A iniciativa tem como objetivo garantir a preservação das águas e dar segurança à população do entorno do aterro sanitário.

“De forma complementar, o Termo de Referência para remediação do lixão e o Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PIGRS) estão sendo desenvolvidos. Reforçando a busca pelo desenvolvimento sustentável do município, de forma consorciada para a gestão dos resíduos sólidos”, destacou a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro em nota enviado ao jornal DeFato – Cidades Mineradoras.

Estrada que liga Conceição do Mato Dentro ao Serro recebe asfaltamento

Foto: Divulgação / Prefeitura de CMD

Iniciada em 2020, a pavimentação de um trecho da MG-010 irá cobrir 27 quilômetros entre Conceição do Mato Dentro e Serro, uma demanda histórica da região. O investimento é resultado de um convênio firmado entre a mineradora Anglo American e o Governo do Estado em outubro de 2019.

Ao todo, serão investidos aproximadamente R\$ 55 milhões na obra de pavimentação, sendo R\$ 40 milhões pela empresa e outros R\$ 15 milhões pelo Governo de Minas Gerais, com execução realizada pela Secretaria de Estado Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra) e do De-

partamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG).

Mesmo com a pandemia de Covid-19, a obra de pavimentação da rodovia segue avançando. Em junho deste ano, gestores da empresa, ao lado de representantes do DER e de autoridades de Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro e Serro, estiveram no local para acompanhar o andamento das ações e o cumprimento do cronograma. A previsão de encerramento da obra é no primeiro trimestre de 2022.



Pavimentação de trecho da MG-010, entre Conceição e Serro, deve ser finalizada em 2022

“Essa obra tem uma grande importância para toda a região. Vai ter impacto para a segurança das pessoas e também para saúde, porque agora os

deslocamentos de emergência ficam mais fáceis. É através destas parcerias entre Anglo American e o poder público estadual e municipal que nós vivemos

o nosso propósito de reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas”, disse Ivan Simões, diretor de Assuntos Corporativos da Anglo American.

É NO CLIMA OLÍMPICO DE QUEM FEZ HISTÓRIA QUE A PREFEITURA DE CMD TRABALHA.

PARA DAR INÍCIO A TANTAS OUTRAS.



A Prefeitura de Conceição do Mato Dentro acredita que existem várias Rayssas, Kelvins, Rebbecas e tantos outros heróis espalhados por esse Brasil afora.

O skate chegou às Olimpíadas com tudo. O novo esporte olímpico rendeu a primeira medalha do Brasil em Tóquio, uma prata do paulista Kelvin Hoefler, de 28 anos, na modalidade Street. E a maranhense Rayssa Leal, a Fadinha, de apenas 13 anos, fez história e também é prata no Skate Street nas Olimpíadas.

Pensando no esporte como ferramenta de interação, inclusão social e, sobretudo, em incentivar a formação de possíveis atletas olímpicos, a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro segue com a construção da pista de skate, localizada na região do bairro Bandeirinha.

Com cerca de 692 m², vai englobar as modalidades de Street e Park. A pista tem conceito de praça e permitirá, além da prática de skate, de patins (roller), BMX (bicicleta) e patinete.

MAIS DIVERSÃO, LAZER, SAÚDE E ESPORTE PARA TODOS OS CIDADÃOS DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO.



**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

Promover uma engenharia sustentável: a missão dos estudantes da Unifei

Grupo Engenheiros sem Fronteiras possui 74 colaboradores atualmente

Foto: Divulgação / Engenheiros Sem Fronteira

A sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente nunca estiveram tão em evidência como nos dias de hoje. São várias as áreas de atuação que se veem obrigadas a rever sua relação com nossos recursos naturais, e a engenharia é uma delas.

Neste contexto, está o Engenheiros sem Fronteiras (ESF), projeto universitário de âmbito nacional, que também está presente em Itabira, por meio da Unifei. A missão do ESF é utilizar a engenharia e suas tecnologias como forma de desenvolver a qualidade de vida no município e região.

Falando, especificamente, do meio ambiente - apenas um dentre outros sete projetos do grupo - o objetivo é atuar na área de educação ambiental através de palestras, oficinas e aulas, levando às áreas menos favorecidas de Itabira e região uma melhor qualidade de vida, pautada na sustentabilidade.

Ao lado da engenharia, educação e o voluntariado, a sustentabilidade é um dos quatro pilares da ONG, cujo

núcleo itabirano conta com 74 colaboradores. Dois deles são as estudantes Vitória Senna, do curso de Engenharia de Saúde e Segurança, e Julia Diniz, que cursa Engenharia Ambiental. Ambas são do campus Unifei-Itabira e participam do projeto desde 2019.

De acordo com Julia, coordenadora do Meio Ambiente Sem Fronteiras (MASF) e diretora de Gestão de Pessoas, o tema sempre esteve bastante atrelado à área de estudo da dupla. No entanto, ela reforça como a sede pelas novas tecnologias sempre foi um empecilho para a atividade sustentável.

“Hoje em dia temos a oportunidade de mudar a realidade através da engenharia, mostrando o valor de uma vida sustentável para nós e o planeta.”



Engenheiros Sem Fronteiras: projeto da Unifei que engaja alunos de engenharia em práticas sustentáveis

“Quando olhamos o cenário atual da engenharia, podemos dizer, até com certo grau de certeza, que sempre esteve atrelado. Mas seria uma visão limitada ao presente e futuro, enquanto no passado, com a rápida evolução da indústria, criação das primeiras máquinas e a sede por algo que proporcionasse cada vez mais conforto para população, acabaram sendo deixados de lado nossos recursos naturais e sua importância”, diz.

Para ela, a mudança

desse cenário passa pelo trabalho feito junto às novas gerações, que são as principais ameaçadas pelos problemas de hoje. “Ainda está cada vez mais comum vermos nos meios de comunicação que os recursos necessários para um ano de vida na terra se esgotam em quatro, cinco meses. Hoje em dia temos a oportunidade de mudar isso, mostrando para as novas gerações, através da engenharia, o valor de uma vida sustentável para nós e

nosso planeta”, afirma.

E este movimento já está sendo feito pelos próprios estudantes. Como algumas das ações já realizadas pelo grupo em Itabira, podem ser citadas: a construção de uma horta hidropônica e uma convencional na Escola Tiradentes, com ajuda dos alunos, e uma palestra sobre consumo consciente para todas as idades, em parceria com a Prefeitura de Itabira, feita na Semana do Meio Ambiente.

Revitalização do Parque Juca Batista

Uma parceria do Engenheiros Sem Fronteiras com o Itabirano Esporte Clube vem promovendo a revitalização da área verde do Parque Juca Batista. O processo também foi usado no jardim no Centro Espírita Manoel Soares, a última ação presencial da ONG.

No decorrer dessas ações são distribuídas mudinhas para os participantes levarem para casa, aprenderem a cui-

dar e acompanhar o crescimento. “Percebemos a influência até na questão de se alimentar melhor. Já nos contaram que a escola estava utilizando dos legumes e verduras que foram plantados na instituição para preparar a comida para as crianças. Levar um pouco de conhecimento em relação à educação ambiental e sustentabilidade é muito gratificante, até porque as crianças são o futuro. Então, ter a oportu-

nidade de contribuir para despertar esse interesse neles é incrível”, declara Vitória Senna.

Atualmente no 8º período de Engenharia de Saúde e Segurança, e assessora do MASF, Vitória também destaca que o projeto já conduziu ações que vão além da sustentabilidade. “Gostaria de destacar as ações pontuais que são realizadas por toda a ONG, em conjunto com a comunidade de Itabira, que nos fortale-



Crianças que participam das ações de sustentabilidade

cem com as arrecadações e parcerias. São elas: a Páscoa Solidária, quando distribuímos chocolates para as crianças; o Dia das Crianças,

evento realizado pelo projeto ‘Diversão’ com um dia com muitas dinâmicas, presentes e gincanas; e o Natal Solidário”, destaca.

Foto: Divulgação / Engenheiros Sem Fronteira

VOCÊ SABIA?

Como ter hábitos mais sustentáveis?

A estudante de Engenharia Ambiental da Unifei, Julia Diniz, acredita que a engenharia do futuro é, sim, uma engenharia sustentável. Ela

é defensora do pensamento que diz que os cuidados com o meio ambiente não se restringem, apenas, às grandes empresas.

“É uma questão de reajustar nossas práticas diárias. Sustentabilidade é hábito! O que estou dizendo é que a diferença que queremos ver no

mundo está nas nossas mãos, no nosso cotidiano, nas nossas pequenas ações”, explica.

Por isso, Júlia listou ações cotidianas que podem ser adotadas para um futuro mais sustentável:

- ♻️ diminuir o uso de veículos motorizados, como o carro;
- ♻️ reduzir o consumo de produtos que usam muito plástico;
- ♻️ ter a própria horta caseira;
- ♻️ plantar mudas de árvores nativas;
- ♻️ jogar os resíduos na lixeira e dispensar o lixo de forma correta;
- ♻️ ler os rótulos dos produtos para saber o que está consumindo;
- ♻️ pesquisar mais sobre as marcas e seus processos de produção;
- ♻️ envolver as crianças em práticas sustentáveis.



APRENDI

COM MEU PAI



Os pais podem não saber tudo, mas abrem caminhos e ajudam nas descobertas.

Feliz Dia dos Pais, parceiros na aventura de aprender.

CUIDAR DE VOCÊ, ESSE É O PLANO.



ANS - nº 335517

João Monlevade se prepara para revitalizar o Parque do Areão

O projeto pretende oferecer espaços para estudos ambientais e desenvolvimento de atividades ao ar livre

Foto: Sérgio Henrique Braga / Acom PMJM

O Parque Municipal do Areão recebeu esse nome porque foi palco de intensa extração de areia durante 30 anos. A área de mais de 24 hectares chama a atenção em meio à paisagem urbana de João Monlevade. Criado para ser um espaço voltado para a educação ambiental e o lazer ao ar livre, o parque acabou abandonado pelo poder público e transformado em bota-fora pela população.

Em fevereiro deste ano, a nova gestão municipal iniciou uma campanha de revitalização da área. A primeira medida foi promover a remoção da grande quantidade de lixo espalhado por todo o local. Ao longo de todo o mês de março foram retirados oito caminhões com restos de construções; pias; sofás; móveis

quebrados; colchões; carcaças de televisores e de eletrodomésticos; lixo domiciliar; restos de podas e capinas; animais mortos; e uma infinidade de entulhos.

Em sua primeira gestão, entre os anos de 1997 e 2000, o atual prefeito Dr. Laércio (PT), promoveu uma série de intervenções no parque. Entretanto, já no ano seguinte, o parque foi abandonado. Uma nova intervenção só voltou a acontecer na gestão de Gustavo Prandini que investiu cerca de R\$ 1 milhão em pavimentação, iluminação, reforma da Casa do Numear e do Espelho D'Água e revitalização de parte do espaço. Infelizmente, desde 2012, o Parque Municipal do Areão só é usado para a realização de eventos de grande porte.



Vista aérea do Parque do Areão

Comissão especial

Para conseguir desenvolver o projeto de revitalização de maneira efetiva, a Prefeitura de Monlevade criou uma comissão especial responsável por todas as etapas do processo,

desde a limpeza do local, a elaboração de um termo de referência que irá balizar o projeto até o envolvimento de toda comunidade.

Após a limpeza bruta já realizada, agora a comissão programou uma interven-

ção mais refinada que inclui: podas, roçada, limpeza de trilhas, restauração das áreas degradadas, recuperação de nascentes, reconstituição da rede elétrica e da iluminação das vias utilizadas pela população.

Foto: Kátia Passos / Acom PMJM



Comissão Especial para a revitalização do Parque do Areão

Complexo educativo e cultural

O Parque do Areão irá abrigar órgãos e equipamentos que, juntos, vão compor o complexo para o desenvolvimento esportivo, educacional, cultural, ambiental e de lazer do município. Entre eles estão: as secretarias municipais de Esporte, Meio Ambiente e a Fundação Casa de Cultura; um Centro de Extensão Universitária; Museu Temático; biblioteca; Escola de Agroecologia; e a Polícia Militar de Meio Ambiente.

Além disso, o projeto prevê a construção de centros Olímpico e Cultural; Concha Acústica

para pequenas apresentações artísticas; borboletário; pista para bicicletas, patins e skates; espelhos d'água; viveiro florestal; trilhas para caminhada; campo escola de escalada; ilhas de quiosques; espaços de convivência; mirantes e muito espaço verde.

Por fim, o novo Parque Municipal do Areão contará com um projeto de sustentabilidade que envolve a captação das águas da chuva, tratamento de esgoto, reutilização dos resíduos sólidos e utilização de energia solar e eólica.



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Divulgação / Vale



Variante da Covid afeta retomada global

O avanço da variante Delta reduziu o otimismo dos economistas em relação à recuperação da atividade global neste ano. Enquanto a nova cepa da Covid-19 leva a China a fechar cidades, parte da população nos Estados Unidos adota medidas de distanciamento social, freando a retomada. Por enquanto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um crescimento de 6% para a economia global em 2021. Economistas, porém, afirmam o PIB global pode caminhar para algo entre 5% a 5,5%.

Foto: Agência Brasil



Gasolina em Minas está entre mais caras do país

O aumento nos preços da gasolina nos postos revendedores de Belo Horizonte alcançou 3,07%, fazendo o consumidor pagar até R\$ 6,499 pelo litro do combustível. Os dados são de levantamento divulgado pelo site de pesquisas de preços Mercado Mineiro. Os gastos impostos aos motoristas são coerentes com relatório publicado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que acompanha os preços dos combustíveis em todo o Brasil.

O menor preço do litro da gasolina encontrado em Minas Gerais, em agosto, era de R\$ 5,899 em Uberlândia, no Triângulo; e o maior custo nas bombas chegou a R\$ 6,759 em Paracatu, no Noroeste do estado. O preço médio em terras mineiras foi de R\$ 6,185 por litro.

Foto: Arquivo DeFato



Confiança do empresário do comércio cresce 4,3% em agosto

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), em agosto, passou pelo terceiro crescimento consecutivo no ano. Dessa vez, o aumento é de 4,3%, alcançando 115 pontos, o que significa que ficou acima da zona considerada de satisfação. No comparativo anual, a alta é de 47,2%. Os números foram pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A avaliação indicou ainda incremento da confiança dos empresários, após fortes aumentos ocorridos em junho (12,2%) e julho (11,7%). Segundo a CNC, o Icec vem se mantendo na zona de otimismo desde julho. O principal responsável pela alta, como apontam as últimas pesquisas, é que aumentou a percepção de que as condições da economia melhoraram (14,9%).

Zema faz acordo com Governo Federal para nova concessão das BR-381 e BR-262

O governador Romeu Zema (Novo) se reuniu com os ministros da Infraestrutura e do Desenvolvimento Regional e conseguiu acordo da União com o Governo de Minas para publicação da concessão das rodovias BR-381 e BR-262. "O ministro Tarcísio Gomes (da Infraestrutura) estará em Belo Horizonte no dia 1º de setembro para lançar o edital da BR-381, que vai significar grandes investimentos nesta rodovia tão importante e a melhoria da nossa infraestrutura", destacou Zema.

Ao todo serão concedidos 670,4 quilômetros que contemplam a rodovia BR-381, trecho com início em Belo Horizonte, no entroncamento com a BR-262 (Sabará) até o entroncamento com a BR-116 (Governador Valadares); rodovia BR-262, entre o entroncamento com a BR-381 (João Monlevade), até a divisa MG/ES; e rodovia BR-262/ES, entre a divisa ES/MG até o entroncamento com a BR-101/ES (Viana/ES). O prazo de concessão é de 30 anos.

Foto: Arquivo DeFato



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Victor Eduardo / DeFato



Câmara de Itabira quer criar a Comissão de Mineração

A reunião ordinária da Câmara de Itabira no dia 24 de agosto marcada por votações que podem mudar o regimento interno da Casa Legislativa. Além de alterações no dia e horário das reuniões de comissões, os vereadores também podem criar a Comissão Permanente de Mineração.

De autoria de Bernardo Rosa (Avante), o projeto de resolução 39/2021 tem como objetivo acompanhar e fiscalizar as ações desenvolvidas pelo Poder Executivo e pelo setor privado em relação a atividade minerária na cidade. Segundo o projeto de resolução, a Comissão Permanente de Mineração poderá opinar sobre a política mineral, realizar campanhas educativas, promover diligências, acompanhar desapropriações e remoções, fiscalizar o recolhimento de tributos, fomentar medidas para diversificação econômica, acompanhar e propor medidas relativas a fechamento de mina, dentre outras ações.

Simulado de emergência em Itabira e Santa Maria é considerado um sucesso

O simulado de emergência com barragens realizado na Zona de Autossalvamento (ZAS) das estruturas de Itabira e na Zona de Segurança Secundária (ZSS) de Santa Maria de Itabira foi considerado um sucesso. A ação foi organizada pelas Defesas Cíveis estadual e dos municípios participantes, além de contar com o apoio da Vale. Das 542 pessoas esperadas, 497 participaram da atividade que faz parte do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) e busca orientar os moradores sobre como proceder em casos de emergência.

Foto: Victor Eduardo / DeFato



Asproita
Há mais de 12 anos
 com você
 em todos os
 caminhos!

Itabira (31) 3831-8855
 João Monlevade (31) 3852-2898
 Divinópolis (37) 3213-6960

ASPROITA
 CAMINHOS E SERVIÇOS

www.asproita.org

AUTO PEÇAS
 CENTRO AUTOMOTIVO

Ponto Certo
 SEU LUGAR É AGORA

PNEUS

BATERIAS

TROCA DE ÓLEO

MÃO DE OBRA QUALIFICADA

TROCA DE PARA-BRISA

PEÇAS MULTIMARCAS

JOÃO MONLEVADE - (31) 3851-7180
 AV. ARMANDO FAJARDO, 3875
 CRUZEIRO CELESTE

ITABIRA - (31) 3839-7979
 AV. VER. OSÓRIO SAMPAIO, 228
 VILA SANTA ROSA